



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL – PEC&A

VERSÃO PARA PÚBLICO

Público

ENSINO MÉDIO

MÓDULO 2a

MÓDULO “A FALTA DE ÁGUA E A SOBREVIVÊNCIA NO FUTURO”

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO: EM2a

TEMA: (II) Qualidade, Usos, Manejos e Políticas

TÓPICO: 2a – ESCASSEZ DE ÁGUA

MÓDULO: A falta de água e a sobrevivência no futuro

2. ROTEIRO DE LEITURA

TEXTO: “Seca de 5 anos esvazia reservatórios e põe Nordeste em emergência”.

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

1. Qual a atual realidade do Nordeste Brasileiro com relação à disponibilidade de água?
2. Qual a maior fonte de abastecimento de água do Nordeste?
3. Quais as implicações da falta de água para as famílias do Nordeste?

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Seca de 5 anos esvazia reservatórios e põe Nordeste em emergência

Por JOÃO PEDRO PITOMBO, 07/11/16.

Com uma inflamação nos joelhos, a lavradora Maria Nascimento da Silva, 72, não consegue mais carregar latas e galões de água na cabeça, como fez por toda a vida.

Depois de ver os filhos se mudarem para cidades como Salvador e Candeias, na região metropolitana da capital baiana, hoje mora só com uma neta de nove anos na zona rural de Santa Bárbara, porta de entrada do sertão da Bahia.

Numa sexta-feira de clima abafado, ela foi uma das moradoras que seguiam em romaria à prefeitura para fazer o mesmo pedido: que o carro pipa do Exército, recém-chegado, visitasse a sua casa e abastecesse a cisterna.

Assim como Santa Bárbara, uma em cada duas cidades do Nordeste está em estado de emergência por causa da seca, que chega ao seu quinto ano consecutivo na região.



O que restou da plantação de milho do agricultor Jovenito José dos Reis, devastada pela seca no povoado de Boqueirão, em Santa Bárbara (BA), cidade que decretou situação de emergência por causa da seca que já dura cinco anos na região

Dados do Monitor de Secas do Nordeste do Brasil, elaborado pela Funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), mostra que a estiagem chegou em setembro ao estágio mais severo dos últimos 12 meses.

"O único registro de cinco anos seguidos de seca nos últimos 100 anos foi entre 1979 e 1983. Mesmo assim, a atual já é pior, pois tivemos menos chuva", afirma Raul Fritz, meteorologista da Funceme.

Quase 100% do território nordestino enfrenta um cenário de seca, mesmo nas faixas litorâneas, com impactos como perda das lavouras, morte dos rebanhos e esvaziamento dos reservatórios de água.

Maiores reservatório do Nordeste, Sobradinho – que fica no rio São Francisco– está com 7,1% de sua capacidade e pode chegar ao volume morto até o final deste ano. No Ceará, o Castanhão, reservatório que abastece Fortaleza, chegou a 5% da capacidade.

Barragens de pequeno e médio porte também secaram. O resultado são 280 cidades de seis Estados enfrentando racionamento ou em colapso no abastecimento.

O cenário mais grave é o da Paraíba, onde 118 cidades estão com problemas no abastecimento. Destas, 30 cidades estão em colapso e dependem de poços ou carros pipa.

O Ministério da Integração Nacional atualmente atende a 824 municípios em área de seca com carros pipa, ao custo de R\$ 86,8 milhões por mês.

SECA NO NORDESTE

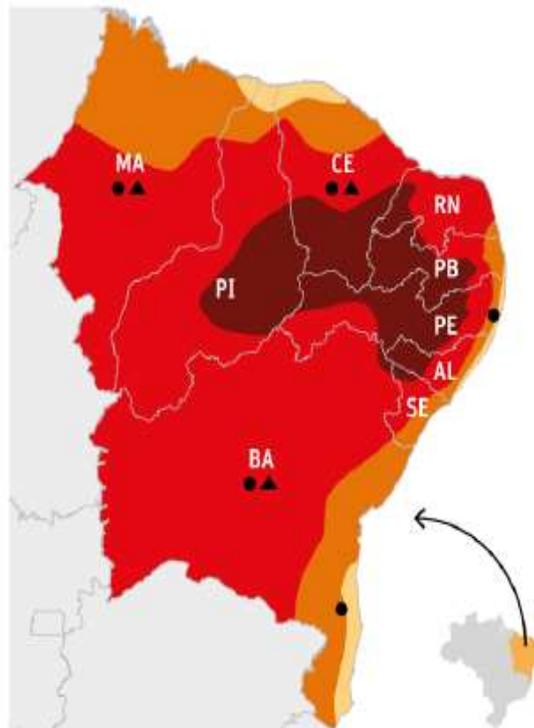
Estiagem na região bateu recorde em setembro

Intensidade da seca

- Sem seca relativa
- Fraca
- Moderada
- Grave
- Extrema
- Excepcional

Tipos de impacto

- Curto prazo (atinge agricultura e pastagem)
- ▲ Longo prazo (atinge hidrologia e ecologia)



Fonte: Funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos)

DUAS HORAS DE CHUVA

A situação do Nordeste se contrapõe à de áreas do Sudeste, como São Paulo, que também enfrentaram crise hídrica, principalmente em 2014 e 2015, mas cujas principais represas se recuperaram com as chuvas deste ano.

Em Santa Bárbara, na Bahia, em estado de emergência desde junho, a operação com carros pipa começou dias atrás. Um único caminhão, com capacidade de transportar 16 mil litros de água, faz entre quatro e cinco viagens por dia para fazer o abastecimento com água potável.

Nos últimos meses, uma única chuva atingiu a cidade, no início de outubro. Durou duas horas, mas só em parte do território da zona rural.

Os agricultores, que produzem principalmente milho e feijão, perderam 90% da safra, segundo a prefeitura.



O agricultor Jovenito José dos Reis mostra uma de suas sete vacas emagrecidas pela falta de capim no pasto, no povoado de Boqueirão, em Santa Bárbara (BA), cidade que está em emergência.

Agricultor em um dos distritos mais pobres da cidade, Jovenito José dos Reis, 57, gastou cerca de R\$ 2.000 para plantar feijão em uma área equivalente a dois campos de futebol. Mas a maioria das plantas morreu e ele não conseguiu colher nem sequer uma saca de 60 quilos.

"Foi perda total mesmo, não rendeu nada", diz Jovenito, que tira sustento da família apenas com a agricultura e com o benefício do Bolsa Família. Mora com a mulher e um neto –três dos quatro filhos foram para Salvador, e o que ficou na cidade está há um ano desempregado.

Sem alternativa de renda, negocia parte do seu rebanho, que inclui sete vacas e 12 carneiros. "A gente tem que se virar. Vende um carneiro mais gordo, compra o mais um magro e junta um dinheiro."

Ele usa palmas e mandacarus para alimentar o gado. E, quando falta no sítio, leva o gado para a estrada em busca de restos de pastagem.

Em casa, a única água potável é a que foi armazenada na cisterna nas últimas chuvas. Nos fundos, há um pequeno reservatório de água lamacenta, para molhar as plantas e dar para os animais. O carro pipa não esteve por lá.

TROVOADA DE NOVEMBRO

Com apenas um caminhão pipa do Exército e um da prefeitura, o abastecimento tem sido priorizado em áreas mais povoadas da zona rural.

"Como não dá para abastecer todas as casas, escolhemos uma cisterna para encher que possa atender a várias famílias", diz Márcio Mascarenhas, diretor municipal de Defesa Civil e Meio Ambiente.

Normalmente, a água chega em escolas, associações ou na cisterna de algum morador da comunidade que não tenha inimigos. "Se botar água na casa de um que não fala com o outro, dá problema", diz Mascarenhas.

Sem segurança hídrica e com a terra seca, os moradores torcem para que cheguem as "trovoadas de novembro" para que a região não entre no sexto ano seguido de estiagem. "O povo está esperando, né? Mas Deus é quem vai dizer. Se mandar [a chuva], que seja para encher isso tudo", diz Jovenito, sob um escaldante sol do meio dia.